povoações castelhanas da provincia do Paraguay que não tornaram a fazer passagem para cá, e si assim não fôra seriam hoje os castelhanos senhores de todos estes nossos logares até S. Paulo, Goyas e Minas Geraes.

Correndo os tempos, continuando aquelles aventureiros as suas conquistas, chegaram a navegar o rio Paraguay, descendo uns pelo *Coxim*, outros pelo *Mateteú* e pelo Cahy (1), que sahem ambos das mesmas Vaccarias, e entrando pelas grandes bahias que acompanham as margens deste rio foram achando tantas nações de gentes que não cabem nos archivos da memoria, e só me lembram as seguintes: *Corayás, Pacoacentes, Xixibes, Aranés, Porrudos, Xacoreres, Aragoarés, Coxipones, Popucunes, Arapocunes, Mocor, Paragoanes, Apecones, Boripocunes, Itilapores, Jaymes, Goatós e Aicurús.*

Divertidos aquelles portuguezes (2) com estas gentes e fertilidade das terras, adonde se colhem os fructos sem plantar, esquecidos das patrias, mulheres e filhos e, sobretudo, das obrigações de catholicos passavam as vidas,

depois, e cuja historia é pouco conhecida; porém, este naturalmente fez esta viagem influenciado pelo exemplo de Antonio Raposo e devia ter seguido o mesmo caminho e encontrado aquellas aldeias todas destruidas pelo seu predecessor.

(1) O rio *Coxim* contraverte com o Rio Pardo no planalto de Camapuan e vae desaguar no rio Taquary, affluente do Paraguay; o rio *Mateteú* era algumas vezes escripto *Mboteteý*, hoje Mondego, contraverte com o rio Ivinheima, na serra do Maracajú, no sul de Matto-Grosso, e vae desaguar no rio Paraguay entre os fortes de Coimbra e Corumbá.

(2) Poderia haver entre estes bandeirantes alguns portuguezes, porém os chefes eram paulistas e o grosso das forças era composto de indios mansos e mestiços ou mamelucos.

(N. do C.).

Generated through HathiTrust on 2026-06-11 05:48 GMT
https://hdl.handle.net/2027/mdp.39015035965840 / Public Domain, Google-digitized
Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF MICHIGAN